

UNIFICAÇÃO

Órgão Oficial de Comunicação da USE - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo - Entidade Coordenadora e Representativa do Movimento Espírita Estadual no Conselho Federativo Nacional da FEB - Federação Espírita Brasileira.

Ano XXX n.º 334

Janeiro/83

São Paulo - Brasil

Opinião Espírita

Qual é a sua crença?

Amílcar Del Chiaro Filho

Muitas pessoas que frequentam reuniões espíritas com assiduidade participam de outras atividades do nosso movimento e são até mesmo associadas de instituições espíritas, costumam dizer, quando questionadas sobre a sua crença religiosa, que não se consideram espíritas porque são muito imperfeitas, mas que fazem força para ser. Nós acreditamos que essa é uma visão distorcida da realidade, porque nunca encontramos nenhuma afirmativa de que os espíritas devem ser criaturas angélicas que vivam esvoaçando com as suas longas asas brancas daqui para acolá, dando demonstrações de santidade a todo instante. O espírita se reconhece por sua transformação moral e pelos esforços que envia para dominar as suas más inclinações. Quem afirma isto é a codificação Kardequiana e, sem dúvida nenhuma, com muita razão. A visão distorcida da realidade faz com que muitos adeptos do espiritismo tentem uma santificação das sua vida e isso gera conflitos íntimos e frustrações que lesam sua personalidade. É muito lógico e natural que o espírita procure melhorar no aspecto moral, ser honesto, trabalhador, servicial, útil, caridoso, educado e tudo o mais que possa alcançar através de uma transformação moral ou de uma reforma íntima, mas daí às tentativas de santificação prematura vai uma distância muito grande. O espírita deve desenvolver a sua personalidade como criatura humana que persegue o seu aperfeiçoamento, sendo forte, corajoso, capaz de enfrentar os seus problemas com decisão e participar das soluções dos problemas da sua comunidade. É lógico que, quando afirmamos que as tentativas de santificação podem levar a criatura a uma falsa posição, não queremos dizer que não devam ser feitos esforços para melhorarmos interiormente. Reconhecendo ou identificando as nossas falhas morais, temos a obrigação de combatê-las, mas não podemos querer viver num mundo superior quando os nossos compromissos nos prendem a este mundo de expiações e provas. Por isso, quando indagados sobre a nossa crença respondamos com firmeza: sou espírita, mesmo sabendo não ser um bom espírita. A verdade é que quase todos nós somos enfermos para os quais o CRISTO veio ao mundo e reencarnou entre nós, pois, segundo as suas próprias palavras, OS SÃOOS NÃO NECESSITAM DE MÉDICO. Existe uma atitude muito comum entre aqueles que acham que ainda não se podem dizer espíritas: é a de cobrar dos companheiros de doutrina uma santidade que eles não têm condições, ainda, de alcançar. O que precisamos é de uma visão prática e honesta da vida, por exemplo, FAZER AOS OUTROS AQUILO QUE GOSTARIAMOS QUE OS OUTROS NOS FIZESSEM. Os desequilíbrios que já aconteceram por tentativas de santificação falam muito alto para que permaneçamos calados. Essa visão vesga dos problemas morais gera fanáticos intoleráveis e espíritas desfibrados que baixam a cabeça para tudo, aceitando até desvirtuamentos da doutrina por acharem que é falta de caridade polemizar. Toda e qualquer transformação moral deve vir de dentro para fora; se não conseguirmos isso, seremos tentados todos os instantes. O que temos que fazer é policiar os nossos instintos e disciplinar os nossos atos e pensamentos, até que um dia venhamos a adquirir as virtudes que exornarão o nosso caráter. A sublimação dos nossos impulsos é uma aspiração muito elevada e digna, mas enquanto nossa mente vive nas estrelas tenhamos os pés bem firmes no chão do nosso bendito planeta.

Nesta edição

Súmula da Reunião do C. D. E.

Página 2

A Oração

Página 4

A Violência na Sociedade Contemporânea

Página 6

Crônica Evangélica

Página 8

I CONRESP Confraternização Regional Espírita de Ribeirão Preto



O Conselho Regional Espírita de Ribeirão Preto está preparando com muito carinho a sua próxima Confraternização Regional Espírita - a I CONRESP - que será realizada nos próximos dias 12, 13 e 14 de fevereiro. Serão três dias de muito estudo, palestras e confraternização, principalmente entre espíritas da região de Ribeirão Preto. O CRE de Ribeirão Preto abrange as UNIME'S de Araraquara, Barretos, Bebedouro, Jaboticabal, Matão, Ribeirão Preto, São Carlos, São Joaquim da Barra e Taquaritinga.

O temário de estudos está assim preparado: Assistência Social Espírita, Movimento de Unificação dos Espíritas, Necessidade da Educação Religiosa, Mediunidade, Divulgação Doutrinária do Espiritismo e Princípios Básicos da Doutrina Espírita.

Nas noites de 12, 13 e 14, teremos, respectivamente, palestras de Richard Simonetti, no Unificação Kardecista, Alceu Victorio Magro; na Sociedade Espírita União e Caridade; e o encerramento com Divaldo Pereira Franco; no Teatro Municipal de Ribeirão Preto.

Os companheiros interessados em participar dessa grande confraternização poderão obter maiores informações sobre hospedagens, comunicando-se através do telefone (016) 634-2699, em Ribeirão Preto.

Em Bauru, VI Expo-Flemb supera expectativa Página 6

Um encontro doutrinário

A Rádio Boa Nova de Guarulhos está apresentando um programa de grande alcance doutrinário dentro da atual realidade do espiritismo entre nós. Trata-se de "Diálogos Espíritas", apresentado todos os domingos às 9h45, na frequência de 1450 KHz. Com a apresentação de Eder Fávoro, vice-presidente da USE, o programa conta com a participação fixa de Amílcar del Chiaro Filho, Fausto Macedo e Natalino D'Olive. Sem dúvida uma equipe muito bem preparada para dialogar sobre a nossa Doutrina Espírita.

O programa já está em seu 9.º mês de apresentação e o excelente nível alcançado levou seus organizadores a ceder as gravações para outras emissoras, que estão



oferecendo seus horários, levando em conta a audiência despertada pelos ouvintes interessados em assuntos espíritas.

UNIFICAÇÃO também resolveu valer-se desta fonte de cultura doutrinária e inicia neste número a divulgação de algumas entrevistas produzidas pelo programa. Inúmeros companheiros da USE, da FEESP, da ALIANÇA, e muitos outros ligados a quase todas as entidades mais expressivas do movimento estão participando dos diálogos da Boa Nova. Na página 5 o leitor encontrará a súmula de algumas opiniões e idéias de Murillo Rodrigues Alves, diretor deste periódico.

Useanos se confraternizam



Após um ano de intenso trabalho, a Diretoria Executiva da USE promoveu uma reunião confraternizadora, no último dia 19, em sua sede, onde compareceram, além dos diretores, os companheiros do CRE São Paulo e de várias UDEs, juntamente com seus familiares.

Ao início da reunião festiva, Paulo Roberto Pereira da Costa pronunciou breve exposição sobre a família; em seguida foi realizada a apresentação de todos os presentes e, após, diversos números musicais alegraram o ambiente. Foi apenas uma pausa, para reunir a família USEANA!

Editorial

Revivificação das Campanhas

Integração da Família - Evangelho no Lar - Comece pelo começo

Proporcionar meios para uma socialização harmônica entre casas espíritas e proclamar objetivos éticos em favor do Homem, em caráter de campanhas humanísticas, constituem, entre outros, os principais afazeres da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE), entidade voltada a promover, resguardar e consolidar a comunhão social dos espíritos paulistas, através de um mecanismo amplamente democrático, pelo qual as representações administrativas desse movimento unificacionista sempre se vejam renovadas pela permuta de valores humanos, advindos das fontes originárias dos segmentos useanos, formados pelas diversas Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, através de seus sócios mais atuantes, esclarecidos e conscientizados.

Nos últimos tempos, a USE desfraldou três bandeiras ideológicas, de acordo com as necessidades históricas da época: campanha **Integração da Família**; movimento educativo do **Evangelho no Lar**; programa autodidatizante doutrinário **Comece pelo Começo**. Para retratar instantaneamente a substância ideológica de cada uma dessas campanhas,

basta citar as legendas ligadas a cada uma delas:

Em face da sintomática desintegração da família, hoje verificável em todas as partes do orbe, antepomos a legenda - **A melhor escola ainda é o lar**. Ante a necessidade de acordar no seio de cada domicílio melhor sentido ético do que aqueles propostos pelos maus filmes da TV, pelas deblaterações perniciosas e pelos diálogos fesceninos, sugerimos - **Estudar Kardec para viver Jesus**. Em oposição ao perigo do obscurantismo doutrinário, enfatizamos o estudo sistemático das obras fundamentais do senhor Allan Kardec, encarecendo a importância dessa medida, pelo enunciado - **Comece pelo Começo**.

Sabendo-se que a desintegração da família, que as malversações coloquiais e mentais no seio do lar, que o estiolamento da legítima cultura espírita se traduzem por males renitentes, será necessário que os centros, por seus orientadores doutrinários, voltem sempre a dinamizar as campanhas **Integração da Família**, **Evangelho no Lar** e **Comece pelo Começo**, em todas as ocasiões em que suas consciências assim determinarem, ou - o que

é bem melhor - em todas as oportunidades prescritas por cronogramas ulteriormente elaborados, objetivando sustentar a ministração ética doutrinária através de adequado roteiro cultural, programado pela própria Sociedade Espírita, cuja significação conjuntural, na estrutura da USE, coloca essa mesma Sociedade Espírita na mais alta plataforma de valores sociais, tomando-a por célula viva do movimento useano, ao identificá-la como suporte para tudo que vem ser a USE, em termos de movimento social.

Hoje, como ontem, ainda se acham vivos e ativos os fatores que deram razão para encetarem-se as campanhas **Integração da Família**, **Evangelho no Lar** e **Comece pelo Começo**, daí a rogativa da USE no sentido de manter-se aceso o lume dessas sublimes iniciativas, ora revivificadas por este fraternal apelo dirigido aos centros de toda paulistandade, quer integrem, quer não, a grande estrutura da família useana, inspirada pelo dulcíssimo conselho do Espírito de Verdade, quando nos diz:

— Espíritas, amai-vos, eis o primeiro mandamento; instrui-vos, eis o segundo...

O MOMENTO É AGORA!
Campanha
INTEGRAÇÃO DA FAMÍLIA
A melhor escola ainda é o lar.

EVANGELHO NO LAR ESTUDAR KARDEC PARA VIVER JESUS



CONSELHO DELIBERATIVO ESTADUAL DA USE SÚMULA DA REUNIÃO REALIZADA EM 12.12.82

DELIBERAÇÕES

1. Aprovou que as reuniões do CDE sejam realizadas somente na Capital, trimestralmente.
2. Aprovou que o CDE se reúna aos sábados e domingos, devendo a reunião iniciar-se às 15 horas do sábado.
3. Aprovou a realização de Reuniões Zonais nos meses de fevereiro, maio, agosto e novembro, em locais a serem escolhidos.
4. Aprovou que a 1.ª Reunião Zonal seja realizada no mês de maio de 1983, a fim de permitir tempo necessário para a sua preparação.
5. Aprovou que as datas das Reuniões Gerais Departamentais serão fixadas pelos próprios Departamentos.
6. Aprovou o reajuste das contribuições sociais a serem pagas à USE para o valor de Cr\$ 500,00 de janeiro a junho e Cr\$ 1.000,00 de julho a dezembro de 1983.
7. Aprovou a constituição de Comissão Especial incumbida de sugerir medidas para a obtenção de recursos destinados a atender às despesas de manutenção da USE, cujos membros serão indicados por ocasião da reunião do CDE a realizar-se em março de 1983.
8. Aprovou autorização para inserção de anúncios no jornal "Unificação".
9. Aprovou que a seleção dos anúncios fique a critério do Conselho Editorial do jornal "Unificação".
10. O CDE tomou conhecimento das conclusões do trabalho da Comissão constituída em 14.3.82, sobre a análise de problema relacionado com o movimento espírita estadual. Aprovou, também, a sua duplicação e remessa para estudo apenas pelos órgãos e posterior apreciação pelo CDE. O custo da duplicação será rateado entre os órgãos.

11. Aprovou o Regimento do Departamento de Serviço Assistencial Espírita da USE conforme cópias encaminhadas aos órgãos, porém com as seguintes alterações:
- Artigo 2.º - inciso V - substituir onde se lê "aos reais objetivos" por "ao real objetivo".
- Artigo 2.º - inciso VII - acrescentar, depois "de ensino evangélico", "baseado na doutrina espírita".
12. Aprovou o Regimento do Departamento de Orientação Administrativa e Jurídica.
13. Aprovou o Regimento do Departamento de Comunicações.
14. Aprovou a realização do próximo CDE para os dias 12 e 13 de março de 1983.
15. Usaram da palavra os representantes dos seguintes órgãos e entidades Especializadas e Patrocinadoras:
UNIME DE ARACATUBA
UNIME DE ARARAQUARA
UNIME DE CAMPINAS
UNIME DE FRANCA
UNIME DE GUARULHOS
UNIME DE LIMEIRA
UNIME DE LINS
UNIME DE RIBEIRÃO PRETO
UNIME DE SANTO ANASTÁCIO
UNIME DE SÃO VICENTE
UNIME DE TAUBATÉ
2.ª UDE
4.ª UDE
5.ª UDE
9.ª UDE
14.ª UDE
15.ª UDE
17.ª UDE
18.ª UDE
19.ª UDE
Liga Espírita do Estado de São Paulo

- Associação Médica Espírita de São Paulo
Instituto Espírita de Educação
16. Presença na Reunião do CDE:
Liga Espírita do Estado de São Paulo
Sinagoga Espírita Nova Jerusalém
Instituto Espírita de Educação
Associação Médica Espírita de São Paulo
- | | |
|-----------------------|-----------|
| UMEs e UNIMES | UDES |
| ARACATUBA | 2.ª Zona |
| ARARAQUARA | 3.ª Zona |
| ARARAS | 4.ª Zona |
| ASSIS | 5.ª Zona |
| APIAI | 7.ª Zona |
| BEBEDOURO | 9.ª Zona |
| CAÇAPAVA | 10.ª Zona |
| CACHOEIRA PAULISTA | 12.ª Zona |
| CAMPINAS | 14.ª Zona |
| FERNANDÓPOLIS | 15.ª Zona |
| GUARATINGUETA | 16.ª Zona |
| FRANCA | 17.ª Zona |
| GUARULHOS | 18.ª Zona |
| JACAREÍ | 19.ª Zona |
| JAU | 21.ª Zona |
| LIMEIRA | |
| LINS | |
| MOGI DAS CRUZES | |
| OSASCO | |
| RIBEIRÃO PRETO | |
| RIO CLARO | |
| SÃO VICENTE | |
| SANTO ANASTÁCIO | |
| SANTO ANDRÉ | |
| SÃO JOÃO DA BOA VISTA | |
| SÃO JOSÉ DOS CAMPOS | |
| SOROCABA | |
| TAUBATÉ | |
- CRE - Região de Rio Claro (convidado)

UNIFICAÇÃO ANO 30

Veículo Oficial de Comunicação da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo - USE.

Rua Leopoldo Couto de Magalhães Jr., 695 - Caixa Postal 3861 - Tel.: 883-3615 - CEP 04542 São Paulo - CGC: 43.305.762/0001-09

- **Jornalista Responsável**
Natalino D'Oliveiro (MTP-8.638)
- **Diretor-Responsável**
Murillo Rodrigues Alves
- **Conselho Editorial**
Abel Glaser
Éder Fávoro
Flávio Pereira do Valle
Hélio Rossi
Luiz Alberto Zanardi
Murillo Rodrigues Alves
Paulo Roberto Pereira da Costa
- **Comissão de Redação**
Elza Conte
Sylvio de Araujo Le Sueur
Eduardo Carvalho Monteiro
Roseli L. Vancini
Geraldo de O. Garcia
- **Distribuição**
Secretaria-Geral da USE.
Registrado no Departamento Nacional de Propriedade Industrial sob o n.º 183.663, de 11 de 1956 e, de acordo com a Lei Federal n.º 2.083, de 12 de 11 de 1953, combinado com o Decreto Federal n.º 1.244, no Cartório do 1.º Ofício da Capital de São Paulo.

DIRETORIA EXECUTIVA DA USE

- **Presidente**
Antonio Schiliro
- **1.º Vice-Presidente**
Nestor João Masotti
- **2.º Vice-Presidente**
Éder Fávoro
- **Secretário-Geral**
Alfredo Roberto Netto
- **1.º Secretário**
Geraldo de Souza Spinola
- **2.º Secretário**
José Coriolano de Castro
- **3.º Secretário**
Joaquim Soares
- **1.º Tesoureiro**
Hélio da Silva Marques
- **2.º Tesoureiro**
Atílio Campanini
- **Diretor do Patrimônio**
Antonio Menegueti
- **Assessoria de Organização e Planejamento**
Paulo Roberto Pereira da Costa

Noticiário - Todos os órgãos da USE e entidades espíritas unidas devem enviar matéria relativa às atividades doutrinárias de interesse do Movimento de Unificação, de modo resumido e claro.

Colaboração - Todos os confrades podem colaborar. A matéria deverá ser compatível com os princípios básicos da Doutrina Espírita e, ao mesmo tempo, compatível com a filosofia da USE. Os trabalhos deverão ser datilografados em três espaços, numa só face do papel e não ultrapassar três folhas do tamanho oficial. Os originais não publicados não serão devolvidos.

DEPARTAMENTOS

- **Orientação Doutrinária**
Nestor João Masotti
- **Evangelização Infantil**
Carolina F. da Luz Mattos
- **Mocidade**
Marcos Miguel da Silva
- **Serviço Assistencial Espírita**
Odair Cretella de Oliveira
- **Comunicações**
Luiz Alberto Zanardi
- **Orientação Administrativa e Jurídica**
Flávio Pereira do Valle
- **Educação Espírita**
Ilizia Moreira
- **Relações Públicas**
Murillo Rodrigues Alves
- **Artes**
Marília de Castro
- **Livro**
Mariceles Cristina Roberto
- **Finanças**
Waldemar Fabris

ASSINATURA ANUAL:

Brasil	Cr\$ 720,00
Exterior	Cr\$ 1.440,00
Número avulso	Cr\$ 60,00

Composição e Impressão
Empresa Jornalística Comércio & Indústria S.A.
Rua Dr. Almeida Lima, 1.384 - Tel.: 292.7222 - SP.



Recado da Redação

Encerramento do ano da FEESP

A Federação Espírita do Estado de São Paulo promoveu no dia 5 de dezembro, domingo pela manhã, no Palácio das Convenções do Anhembi, a festividade de encerramento dos cursos: Aprendizagem do Evangelho, Educação Mediúnicamente, Expositores e Divulgadores. Mais de três mil pessoas estiveram presentes à cerimônia. O Coral Carlos Gomes, da FEESP, abrilhantou o evento e o conferencista Divaldo Franco, presente, não pôde falar em virtude de problemas com sua garganta. A USE participou como convidada, na pessoa de seu presidente Antônio Schiliró.

Unime de Botucatu

Dentro da programação prevista para o mês de dezembro, a Unime de Botucatu realizou a Festa da Fraternidade no dia 11, com palestra a cargo do dr. Homero Moraes Barros.

Efetivou sua última reunião de Conselho de Representantes no dia 18 quando foram traçados os planos de atuação no próximo ano, no que diz respeito à Unificação espírita local e das cidades vizinhas.

Ainda em dezembro, o Depto. de Evangelização Infantil realizou um programa de visitas e cantos alusivos ao Natal executados pelas crianças das Escolas de Evangelização Espírita de Botucatu:

Dia 12 - Visita ao Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina local em colaboração com o Serviço Social Médico daquela instituição.

Dia 14 - Visita à "Casa dos Meninos" da cidade de Botucatu.

Dia 18 - Visita às crianças do Parque Marajoara - ao ar livre.

Dia 19 - Centro Espírita "Caminho da Luz" - encerramento do programa de Evangelização de 1982 com festa confraternizadora das crianças de todas as escolas dos centros locais.

No dia 25 de dezembro a Unime de Botucatu inaugurou nova atividade assistencial: visita aos presidiários. Esta atividade contou com o estímulo e a responsabilidade do confrade Delegado Adjunto local, dr. Valdeide Cavaliari, quando foram distribuídos "Evangelho segundo o Espiritismo" e proferida preleção alusiva à data máxima da cristandade.

Alcebiades Bertran deixou o nosso convívio

Ao chegarem para a reunião do Conselho Deliberativo Estadual da USE, no último dia 14 de dezembro, os companheiros de Alcebiades Bertran recebiam a notícia de seu falecimento naquela madrugada.

Em menos de uma semana Alcebiades ficou doente e terminou seus dias entre nós, após uma cirurgia que só pôde constatar que o seu caso era muito grave.

Homem de trabalho para toda hora, estava sempre presente onde havia uma grande movimentação de confrades, onde seu apoio não faltava. Militava atualmente na 6.ª UDE, Lapa, e na 18.ª Zona, Santo Amaro, onde fundou e foi presidente da Comissão Executiva do Centro Espírita Luiz Ismael.

Desde 1954, tornou-se espírita tendo participado da Semana Espírita do Estado de São Paulo, da Capital e da Comissão do 4.º Centenário da Cidade de São Paulo. Alcebiades foi casado com D. Maria Angela Bertran, com quem teve oito filhos, todos participantes ativos do movimento espírita, atuando em Artes, Mocidade, Evangelização Infantil e Serviço Assistencial.

Alcebiades foi homenageado pelos participantes do CDE através de números musicais executados pelo conjunto Bolinho de carne e Berinjela, enquanto seu corpo era velado no cemitério de Santo Amaro, tendo sido posterior-



mente sepultado no cemitério do Morumbi, com a presença de inúmeros companheiros.

Homem de caráter elevado e de grande persistência na busca de seus objetivos, valeu-se dessa forma de viver para constituir os grupos de trabalho para as células espíritas que dirigiu, interpretando fielmente os interesses do movimento, sempre acima de quaisquer conveniências pessoais.

Até breve, Alcebiades.

Desencarnou Edgard Armond



Aos 88 anos de idade Edgard Armond desencarnou em São Paulo, no dia 29 de novembro, após enfrentar com serenidade uma sofrida doença que lhe exigiu o máximo de tolerância.

Armond foi Oficial da Força Pública, atual Polícia Militar, formou-se em Odontologia e também foi jornalista. Durante 17 anos foi secretário-geral da Federação Espírita do Estado de São Paulo, período em que deu àquela Casa Espírita a feição que tem hoje como uma das maiores casas espíritas consoladoras, por onde passam três mil pessoas por dia em busca de alívio para suas provações. A Aliança Espírita Evangélica foi fundada por sua inspiração.

Mas o grande trabalho de Unificação deixado por Armond foi a sua proposta de criação da USE - União Social Espírita, em 1947, durante o I Congresso de Unificação Estadual, que hoje é a nossa USE - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, entidade que representa o movimento espírita estadual junto ao Conselho Federativo Nacional da FEB.

Com quase quarenta livros publicados, Armond deixou ainda três obras prontas que serão editadas, conforme seu pedido, após o seu falecimento.

Aliança Espírita comemora 9.º aniversário

A USE esteve presente na 3.ª Reunião Geral da Aliança Espírita Evangélica, realizada no dia 12 de dezembro, no Ginásio de Esportes da Mooca, quando cerca de mil pessoas procedentes de sete Estados e de quatro países participaram das comemorações do nono aniversário da entidade.

Durante a reunião mais uma turma da Fraternidade dos Discípulos de Jesus concluiu outra fase do curso ministrado pela Aliança. Em nome dos novos discípulos falou Valtrudes Teles Silva, do Rio de Janeiro, lembrando as responsabilidades assumidas diante do Plano Espiritual, à luz do Evangelho.

Ao final do encontro o Diretor-Geral da Aliança, Jacques André Conchon, prestou homenagem ao fundador Edgard Armond, recentemente desencarnado.

Ao ser anunciada a presença de representantes da USE, e a leitura do ofício do presidente Schiliró, cumprimentando os companheiros que participam da Aliança, a plateia aplaudiu significativo ato com muito entusiasmo.

Compositores do além



Retificação

O título correto do artigo de Leopoldo Zanardi, publicado na página 5 do número passado é: "A Fatalidade Existe?"

Diálogos Espíritas Programação do mês de janeiro de 1983



O Programa "Diálogos Espíritas", da Rádio Boa-Nova de Guarulhos, em 1.450KHz, que vai ao ar às 9h45 dos domingos, estará entrevistando no dia 5 do corrente a conhecida escritora espírita Marilusa Moreira Vasconcellos; no dia 16, o jornalista Valentim Lorenzetti e no dia 30, o sr. Alvaro Pereira de Castro, vice-presidente da Federação Espírita do Est. de S. Paulo. Nos dias 9 e 23 a equipe do programa estará analisando e comentando questões enviadas pelos ouvintes.

"Diálogos Espíritas" está sendo levado ao ar também pela Rádio Clube de Sorocaba, aos sábados, às 12h em 1.080KHz.

MAIS CASAS ESPÍRITAS PASSAM A INTEGRAR O QUADRO DE "SOCIEDADES UNIDAS" DA USE

- São as seguintes:
- 0615 - SERVIR - Soc. Espírita Reveladora da Verdade Iluminada do Redentor - Cruzeiro
 - 0763 - C.E. Evangelho, Razão e Ciência - Araras
 - 0764 - Soc. Espírita de Trabalho e Assistência - Campinas
 - 0765 - C.E. dos Irmãos - Campinas
 - 0766 - Núcleo Espírita - Serviço de Promoção da Família - Guarulhos
 - 2750 - C.E. Ana Vieira - São Paulo
 - 2775 - Grupo Assistencial Frei Anselmo - São Paulo

O LIVRO ESPÍRITA ENSINA LIBERTANDO

A Oração Ilumina o Trabalho

Emmanuel

IMPORTÂNCIA DA ORAÇÃO

Poucos oram. Dos poucos que oram, muitos recitam preces decoradas, repetindo-as inúmeras vezes, como um pagamento, sem sentir o significado das palavras.

Assim como nosso corpo físico não pode viver sem absorver oxigênio, assim também o nosso corpo espiritual necessita de fluidos espirituais. No caso da respiração, longos séculos de evolução já fixaram em nós o automatismo da ingestão de oxigênio. Porém, na absorção dos fluidos espirituais, mal começamos a trilhar o caminho evolutivo; ainda engatinhamos em seu processo de absorção. Necessário, portanto, o exercício de nossa vontade, de nossa determinação, para dirigi-lo.

Os Espíritos nos ensinam que "a forma nada vale, o pensamento é tudo". (1) Mais ainda, "Quem deseja sente. Quem sente pensa. Quem pensa realiza" ensina-nos Emmanuel (2), a nos mostrar que somos o que pensamos.

Sugestivo observarmos o corpo humano, obra do Supremo Criador: cabeça - voltada para cima; braços - livres para executar tarefas; pés - sempre presos ao chão. Necessitamos de pensamentos elevados para dirigir nossos braços em direção às boas obras. "Toda construção respeitável começa na vida nobre." (3)

Geralmente, nossos pensamentos vagueiam sem rumo e, quando muito, costumam fixar-se em idéias sombrias, às quais nos achamos acostumados há milênios.

Para iniciar nossa reforma precisamos começar mudando nossos pensamentos. É necessário formar novos hábitos, cristalizando novos reflexos condicionados específicos, isto é, ações independentes da vontade. É imprescindível que nos adequemos para governar os próprios impulsos.

A oração é o ato através do qual entramos em ligação com as Esferas Superiores. A prece forma o campo do pensamento puro. Emmanuel compara a oração à lâmpada que se acende em uma casa desarrumada. Sua luz não remove os detritos, mas nos permite ver o serviço que devemos realizar. José Petitinga compara-a a uma "chave miraculosa para libertar a nossa mente das províncias de sombra, clareando o coração..." (4). André Luiz (5) compara a mente que ora a "uma flor estelar,

A Oração

Sérgio M. de Miranda

aberta ante o Infinito, absorvendo-lhe o orvalho nutritivo de vida e luz".

Diariamente, saímos para trabalhar e voltamos ao lar a fim de recuperar as energias perdidas, através das refeições e do sono reparador. Assim, também, precisamos reabastecer-nos de energias espirituais através da elevação de nossos pensamentos, o que realizamos pela oração.

A vida de Jesus é, como sempre, repleta de exemplos. "O trabalho e a prece são duas características de sua atividade divina." (6) A recomendação suprema de Jesus ocorre no monte das Oliveiras, quando encontra dormindo seus apóstolos, após haver pedido que vigiassem, e Ele mesmo haver orado: "VIGIAI E ORAI, PARA QUE NÃO ENTREIS EM TENTACÃO" (Mateus, 26:41). Encarnados, sob a influência da matéria e do esquecimento temporário, se nos descuidarmos e não nos socorrermos do plano espiritual por constantes orações, facilmente podemos falhar, por mais que tenhamos nos preparado.

As obras mediúnicas, particularmente os relatos de André Luiz, de Charles, de Luís Sérgio nos mostram como os Espíritos do Bem oram a cada etapa do seu trabalho para haurir forças do mais Alto.

Quem não ora, se considera auto-suficiente em matéria espiritual. A oração é um ato de humildade no qual reconhecemos a nossa pequenez.

COMO ORAR

Se aceitarmos que necessitamos, precisamos aprender a orar. Precisamos aprender como elevar a nossa alma a Deus, que é o objetivo da prece. Uma vez que "a forma nada vale, o pensamento é tudo", os Espíritos jamais prescreveram qualquer fórmula absoluta de oração e o Espiritismo reconhece como boas as preces de todos os cultos, quando ditas de coração e não da boca para fora.

O Espiritismo veio nos ensinar a fazer orações de acordo com os nossos sentimentos no momento, sem repetir, maquinalmente, palavras decoradas. Respondendo à indagação se a prece é agradável a Deus, disseram os Espíritos a Kardec (7):

"A prece é sempre agradável a Deus quando ditada pelo coração, pois, para Ele, a intenção é tudo. Assim, preferível Lhe é a prece do íntimo à prece lida, por muito bela que seja, se for lida mais com os lábios do que com o coração. Agrada-lhe a prece, quando dita com fé, com fervor e sinceridade. Mas, não creias que O toque a do homem fútil, orgulhoso e egoís-

ta, a menos que signifique, de sua parte, um ato de sincero arrependimento e de verdadeira humildade."

É essencial que a prece seja inteligível. Além de ser dita em uma língua que aquele que ora compreenda, ela deve ser clara, simples e concisa. Não adianta a beleza literária. Importa a pureza dos sentimentos. Cada palavra deve despertar uma idéia, que faça refletir.

No capítulo 28 de O Evangelho segundo o Espiritismo, Kardec nos trouxe uma Coletânea de Preces Espiritas para várias situações. Elas foram dadas para fixar as idéias e, sobretudo, chamar a atenção sobre certos princípios da Doutrina Espirita; também para auxiliar os que ainda se sentem embaraçados. É assim como aqueles modelos de cartas que usamos enquanto não aprendemos a redação. É preciso que o mais cedo possível aprendamos a expressar sozinho as nossas idéias.

Comumente lembramo-nos de orar para pedir. Raramente, oramos para agradecer e, menos ainda, para louvar.

A oração não é uma fórmula mágica para satisfazer aos nossos caprichos, mudando a natureza das nossas provas. O assunto é objeto de amplo esclarecimento na resposta à pergunta 663 de O Livro dos Espíritos, que se encontra resumida nesta bela recomendação de Emmanuel:

"Campo a dentro do Espiritismo com Jesus, não podemos abraçar na prece a válvula de escape injusta. Sabemos que a Ordem Universal não nos perde de vista e que todos recebemos hoje de acordo com as nossas obras de ontem. Assim sendo, mantenhamos a oração como escada de luz, no intercâmbio com o plano Superior, à procura da inspiração divina, de modo a sermos mais úteis ao próximo e mais conscientes em nós mesmos.

E, não desconhecendo a nossa obrigação de aprender a servir, infatigavelmente, peçamos ao Senhor não para que a nossa cruz se desfaça antes do momento oportuno, mas que se nos amplifique a resistência nos ombros a fim de que a suportemos com a dignidade devida.

Valiosa é a prece que transforma situações e paisagens exteriores, embora muitas vezes nos aumente os compromissos; entretanto, é imperioso não esquecer que a

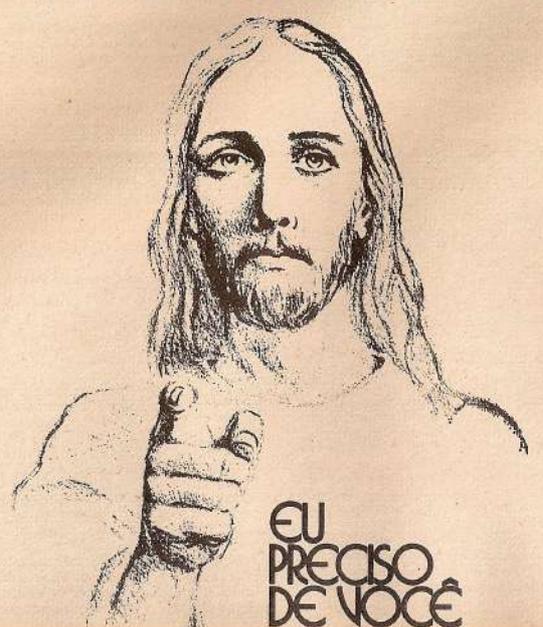
oração mais sublime é aquela que renova por dentro, ajudando-nos a crescer mentalmente para discernirmos com segurança e amparando-nos a visão íntima para que estejamos, cada dia, não na pauta de nossos próprios desejos, mas segurando a vontade sábia e misericordiosa de Deus." (8)

Aquilo que nos parece um grande mal é, no mais das vezes, o remédio amargo que necessitamos para a nossa cura real. Não há pedido sem resposta. (9) A questão é orar e pedir e, em seguida, prestar atenção. "Deus responde sempre pelas vozes com as quais, pelo nosso próprio esforço, saímos das dificuldades. (16) Importante "fazer silêncio no mundo de nós mesmos, esquecendo exigências e desejos, não só para ouvirmos as respostas de Deus, mas também a fim de aceitá-las, reconhecendo que as respostas do Alto são sempre em nosso favor, conquanto, às vezes, de momento, pareçam contra nós". (10)

De uma vez por todas, enquanto não é "tempo de inverno", aprendamos a colocar nossos "CORAÇÕES EM PRECE E MÃOS EM SERVIÇO" (11).

REFERÊNCIAS

- (1) Allan Kardec - O Evangelho segundo o Espiritismo - (FEB) - cap. 28, item 1.
- (2) Emmanuel - Em torno da prece - in F.C. Xavier - A Luz da Oração - pág. 187.
- (3) Emmanuel - Em Louvor da Oração - in F.C.X. - A Luz da Oração - pág. 185.
- (4) J. Petitinga - Prisões - in D.P.F. - Crestomatia da Imortalidade - pág. 154.
- (5) André Luiz - Mecanismos da Mediunidade - pág. 164.
- (6) Emmanuel - Esforço e Oração - in F.C.X. - A Luz da Oração - pág. 91.
- (7) Allan Kardec - O Livro dos Espíritos - parg. 657.
- (8) Emmanuel - Em torno da Oração - in F.C.X. - A Luz da Oração - pág. 189.
- (9) Emmanuel - Em torno da Prece - in F.C.X. - A Luz da Oração - pág. 186.
- (10) Emmanuel - Oração e Atenção - in F.C.X. - A Luz da Oração - pág. 168.
- (11) Emmanuel - Estude e Viva - pág. 79.



UNIFICAÇÃO



ENVIE PELO CORREIO

Unificação quer chegar cada vez mais longe e a um maior número de assinantes: Inscreva-se como assinante, renove a sua e presenteie com uma assinatura da UNIFICAÇÃO.

NOME:
Endereço: CEP:
Cidade: Estado:

Cheque no valor de Cr\$ 720,00, em nome da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo.

Envie para Caixa Postal 3861 - São Paulo.

Um encontro doutrinário

Natalino - Murillo, como você se fez espírito?

Murillo - Quando conheci minha esposa Niura, eu não era espírito. Isso foi há 20 anos. Ela já era espírito e para namorar passei a acompanhá-la em seus trabalhos. Daí foi uma natural entrada para o aprendizado doutrinário e as responsabilidades vieram. Como expositor tive que estudar bastante e atendendo aos convites para mais trabalho fomos assumindo alguns encargos no Templo Caminho da Paz, onde fui diretor e, agora, na USE.

Amilcar - Eu tenho visto sempre as pessoas falarem que quase todos entram no espiritismo pela dor e você entrou pelo Cupido...

Murillo - De fato. Isso que você diz é uma verdade comprovada pela crescente procura das casas espíritas, sendo a maioria portadora de problemas muito sérios. Para mim é uma felicidade muito grande poder dizer que foi por amor, ou por Cupido, que fui conduzido à doutrina, porque não havia nenhum grande problema que nos levasse a procurar uma ajuda maior e isso eu acho uma coisa extraordinária.

Fausto - Você tem tido dificuldades em conciliar jornalismo com espiritismo?

"Doutrina Espírita é uma fonte de informações jornalísticas"

Murillo - Não acho problema em conciliar os dois, pois jornalismo é um meio e espiritismo é o fim. Melhor explicando: a Doutrina Espírita é uma fonte de informações jornalísticas. Eu prefiro chamar de jornalismo especializado em espiritismo aquilo que normalmente chamamos de imprensa espírita, pois jornalismo pode ser econômico, esportivo, político etc., desenvolvendo de maneira informativa, interpretativa, especializada, opinativa e outras.

Amilcar - Existe uma ética diferente para o jornalista espírito?

Murillo - Em tudo deve existir uma ética. Se você vai escrever sobre economia, deve escrever com dados certos e não ficar apenas deturpando os fatos, propositalmente manipulando, para formar opinião distorcida, porém, de interesse para pessoas ou grupos. O jornalista tem que ser, acima de tudo, muito ético.

Eder - Você acha que o conhecimento espírita para um jornalista Kardecista é fundamental, mas não podemos fazer ensaio como jornalista e divulgar a mensagem espírita?

Murillo - Ensaio é para quem tem grande conhecimento do assunto que aborda. O ensaio espírita tem uma responsabilidade muito grande. Costuma-se dizer que o que se escreve e se imprime transforma-se em verdade e isso precisa ser levado em conta porque é muito perigoso, principalmente para o leitor leigo que pode interpretar como correta uma ideia ensaiada por um jornalista de pouco conhecimento doutrinário. Em resumo, para se escrever sobre espiritismo tem que se conhecer o limite de seus conhecimentos e quando tiver que se discorrer sobre aquilo que se tem dúvida, recorre-se a um companheiro de mais cultura para orientação. Eu não chamaria isso de censura, mas de um cuidado, porque o assunto Doutrina Espírita é muito sério.

Eder - Você considera que estamos contribuindo à Doutrina com o que estamos fazendo e isso não diminui o trabalho jornalístico dentro dela?

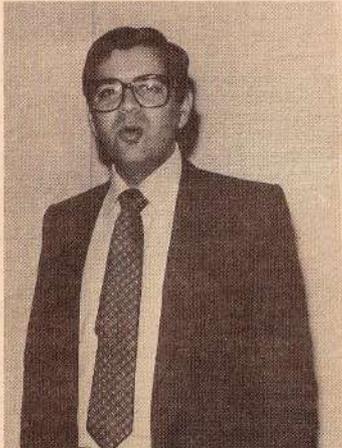
"O que é Doutrina não se modifica"

Murillo - Se você notícia hoje pelo rádio, amanhã ninguém mais vai lê-lo como fonte de consulta. Mas quando a notícia é publicada, a qualquer momento que algum pesquisador a encontre, ela passa a ser viva novamente e torna-se uma referência. Se o jornalista está escrevendo sobre fatos doutrinários precisa tomar cuidado com o que está colocando, principalmente para não introduzir ideias que levem a uma falsa interpretação, principalmente, porque o que é Doutrina não se modifica.

Amilcar - Você acha que nós já temos algum jornal que seja o orientador da Doutrina Espírita?

Murillo - Um jornal não. Temos vários. Todo jornal que escreve segundo a Doutrina codificada por Kardec é um orientador doutrinário. Já temos uma imprensa especializada em espiritismo em franco desenvolvimento. O que temos necessidade é de mais comunicadores espíritas. Entretanto, o que não podemos é viver apenas de gente de boa vontade. É preciso também conhecimento técnico para aquilo que se propõe. Para trabalhar nos meios de comunicação é preciso um mínimo de especialização, pois, caso contrário, o trabalho pode ser até negativo.

Natalino - O que você acha de alguns dos nossos jornais espíritas que publicam um excesso número de mensagens mediúnicas ou evangélicas, deixando a pesquisa de lado?



Murillo Rodrigues Alves tem 39 anos, é casado com Niura Pin Rodrigues Alves, tem 3 filhos, é formado em Comunicação Social e exerce a profissão de Relações Públicas. O casal é espírito e trabalha no movimento há mais de vinte anos. Murillo está na USE há três anos onde é o seu Diretor de Relações Públicas e Diretor do UNIFICAÇÃO. Está cursando jornalismo na Faculdade Cásper Libero, em São Paulo.

Murillo - Não condeno a publicação de uma mensagem. Pode até ser um complemento de matéria. Precisamos pensar em termos de público ao qual os jornais se destinam. Alguns, entretanto, exageram. Fazer um periódico espírita não é uma coisa muito simples. Há compromissos em termos de periodicidade, matérias dinâmicas e nem sempre os companheiros que estão tratando disso têm essa preocupação. A mensagem é muito fácil de se gente colocar no jornal porque existem os milhares e no dia do fechamento da edição, o espaço vazio é preenchido com a mensagem transcrita de um livro ou de outros veículos.

Fausto - A mensagem espírita encontra boa receptividade por parte dos jornais leigos? E nesse caso por que a pouca contribuição dos escritores e jornalistas espíritas para preencher este espaço?

Murillo - Eu tenho visto alguns jornais leigos publicando mensagens espíritas. Não são muitos, mas aqui em São Paulo temos um que, eu creio, publica até diariamente. O espiritismo está crescendo à medida em que o mundo vai ficando mais difícil. Nós notamos os centros espíritas mais cheios, as mensagens espíritas e os assuntos congêneros o estão sendo cada vez mais consumidos. Então o que podemos julgar é que este jornal deve estar usando estas mensagens como mais um ponto de venda. Deve haver leitores que compre o jornal para ler aquelas mensagens. Entretanto, nós poderíamos ter um avanço ainda maior se pudessemos dispor de mais matérias dirigidas aos públicos de cada jornal, com suas nuances e características e até necessidades do ponto de vista espiritual. O ideal seria se tivéssemos elementos capazes de ocupar uma parte desses espaços através de matérias que abordassem mais o dia-a-dia e a vivência espírita. Acredito que falaríamos muito mais diretamente a cada um. Eventualmente até fazendo seções de respostas aos leitores, uma vez que a cada pergunta sempre se tem a oportunidade de se fazer muitas colocações que servirão não só para aquele que escreveu perguntando. O problema talvez esteja aí, na falta de jornalistas especializados em espiritismo. Conhecemos o êxito dessa ideia através da coluna que a Folha da Tarde publica, sob a responsabilidade de Valentin Lorenzetti, mais de uma vez por semana, muito lida e que aborda o dia-a-dia numa linguagem bastante acessível.

Fausto - Os espaços nos jornais espíritas estão sendo bem utilizados?

"Temos que tornar o jornalismo espírita mais profissional"

Murillo - Há muito espaço, pois são centenas de publicações. O que acontece é que a maioria ainda é amadora. Vivem da boa-vontade, como já dissemos em outra resposta, e nós precisamos aproveitar todo esse espaço com matérias e edições trabalhadas por pessoas que se dispõem e saibam fazer de um jornal espírita realmente um jornal. É preciso planejamento. Quando o leitor lê um periódico, por termos de comparação com os similares feitos por grandes empresas jornalísticas. Se nós quisermos fazer uma chamada imprensa espírita nós temos que fazer jornal espírita e não boletins onde a gente fica colocando textos para agradar aqueles que solicitam publicação de suas matérias. Temos que saber aproveitar o estágio já alcançado e tornar o jornalismo especializado espírita mais

profissional, evidentemente que dizemos isso em termos de técnicas de trabalho.

"Chega a hora do fechamento e o editor se vê de mãos vazias"

Eder - O que você acha do pouco conteúdo em formação e informação em repetidos conceitos e artigos em vários jornais? Seria falta de matéria?

Murillo - Você disse bem. O problema de falta de matéria é daqueles que se propõem a fazer um boletim ou jornal sem ter a mínima estrutura. O indivíduo que começa um periódico tem carência de matérias para preencher o espaço, mas se ele aprende a fazer, torna a tarefa mais profissional, ele vai perceber que o espaço passa a ser um problema crítico. O que se passa hoje em dia é que nós não temos, quando nos propomos a fazer um determinado veículo, a formação de uma equipe completa onde cada um pode encarregar-se de seções. Então chega a hora do fechamento e o editor vê-se de mãos vazias. Recorre aquilo que tem. Alguma coisa ele publica até pensando que é matéria original. Quando a equipe começa a se entrosar e se encarrega de preparar o material de cada seção, nós vamos ver rapidamente que o problema do editor vai ser o seguinte: "escrevam menos, porque está faltando espaço".

Amilcar - Por que é que são sempre os mesmos articulistas?

Murillo - Isto é um problema. Graças a Deus, temos esses que são "sempre os mesmos" que estão aí trazendo muita coisa boa e escrevem muito bem.

Natalino - Esse assunto é muito importante e vamos aproveitar, explorar. Inicialmente, eu tinha o hábito de enviar artigos para vários jornais. Era o mesmo, mimeografado. Depois eu fui aprendendo um pouco e achei que era antitético. Hoje eu faço um artigo inédito e se for para um jornal, será exclusivo. Eu procedo assim, mas a maioria envia o mesmo texto para vários jornais. Assim, a gente programa, pensando ser original e depois começa a lê-lo em outros. Para o leitor fica a questão: quem "copiou" do outro?

Amilcar - Então Natalino, aquela advertência que colocamos - "não devolvemos originais" - já não tem mais razão de ser porque não são mais originais... (risos)

Natalino - Quero fazer a pergunta agora. Justificam as cópias, alegando diversidade de público. Você acha isso lógico ou prefere manter a ética jornalística do indedimto?

Murillo - Tem lógica, claro. De fato há jornais que recebem esses artigos e têm uma circulação geográfica limitada e os leitores talvez tenham menos oportunidade de ver os mesmos artigos em várias publicações. Mas eu voltaria ainda à colocação do Amilcar com respeito ao por que sempre esses poucos. Eu diria que existem muito mais e nós temos um potencial latente de escritores espíritas que precisaríamos colocar o papel na máquina e escrever as suas matérias. Todos nós reclamamos do aspecto tempo. Eu não gosto de falar disso, mas não deixa de ser uma realidade, porque escrever um artigo exige elaboração de ideias, pesquisa eventual, consultas pessoais, e às vezes a pessoa acaba não encontrando o momento oportuno e fica o artigo para depois. Companheiros nossos, que já possuem uma talinha jornalística, quando fazem uma pesquisa, já podem sair com uma série de artigos; são aqueles que estamos vendo mais vezes na imprensa. Podemos crescer ainda com uma promoção em busca desses outros talentos para que nos escritores e jornalistas espíritas pareçam. Não estamos planejando um trabalho desse tipo para o UNIFICAÇÃO.

Natalino - O VII Congresso da ABRAJEE aprovou a criação de uma rede nacional de difusão do espiritismo. Como você acha isso viável?

Murillo - Isso é muito importante e a sua viabilidade é possível de ser alcançada. E digo mais: ela já está em franca realização em termos locais, regionais e falta apenas a maior conscientização em termos nacionais. É claro que não estamos pensando, hoje, em cadeia nacional de jornais, rádio e TV, mas num pensamento comum de unificação de todos aqueles que trabalham na divulgação do espiritismo no Brasil, no sentido de fortalecer essa integração que a cada congresso da ABRAJEE poderá ocorrer.

"O espírito não pode ser um indivíduo divorciado do processo social"

Fausto - A Nação vive um momento político muito importante. O espírito deve participar ativamente desse processo social? de que forma?

Murillo - O espírito deve participar ativamente de todo processo social que o bom-senso de um cidadão recomende. O espírito não pode ser um indivíduo divorciado do processo social. Pelo contrário, a sua participação deve ser ativa e cristã, colocando ali o seu exemplo e a sua vivência para que os outros possam

sentir as suas formas de ser, as quais devem ser adotadas em benefício da própria sociedade. Eu entendo a vivência espírita como sendo de extremo bom-senso. É o conhecimento de que o seu direito vai até onde começa o do outro e se resume em amar o próximo como a si mesmo, que é o princípio de vida ditado por Jesus há dois mil anos. Quanto a questão partidária, não me parece lógica uma ideia de se fundar um partido espírita, mas sim, uma participação do espírito naquilo que ele achar melhor em termos de proposição em favor da sociedade, onde a sua vivência, o seu bom-senso, o amor ao próximo e a sua filosofia devem indicar-lhe, inclusive, se deve participar da situação ou da oposição; isto passa a ser muito pessoal ao indivíduo. O importante é que ele coloque ali a sua condição de cidadão exemplar.

Amilcar - Quer dizer que só se exige do espírito honestidade perante a vida?

Murillo - É o mínimo que se pode exigir de um cidadão para ele merecer viver nesta Terra.

Eder - Quer dizer, em qualquer lugar em que ele estivesse situado, guiando em qualquer posição no aspecto político e administrativo, vale é o seu procedimento como espírito?

Murillo - Exatamente. Talvez o que você esteja querendo que eu diga um pouco mais seja algo mais sério, isto é, como o indivíduo chegou lá, porque tudo isto tem que estar dentro dos aspectos éticos. Agora, no momento em que ele puder galgar um posto, seja ele tão importante quanto o indivíduo que o esteja galgando, desde que ele tenha chegado ali por méritos, por merecimento, sem que tenha trazido problemas para terceiros, acho perfeitamente válido. Tem que se aceitar. Eu diria até mais acho que é uma obrigação aceitar e colocar ali uma boa administração, contribuindo, assim, para todo o desenvolvimento daquela comunidade que ele está representando e por quem assumiu essa responsabilidade.

Eder - O intelectual espírita, o jornalista e o escritor, estão se escondendo muito em termos de participação como espírito na sua interação na realização no campo da difusão dos ideais espíritas a nível geral, isto é, escrevem e participam muito dentro dos limites do movimento. Então eles são corajosos porque vão escrever no jornal espírita onde não há contestação etc. Eles não se arriscam a levar sua posição em todos os lugares, na TV por exemplo. Existe lá um determinado assunto e se aborda uma determinada questão. Alguns espíritas poderia, com a carga cultural e doutrinária que tem, dispor-se a prestar uma informação no sentido de responder a certas arguições e dúvidas desse veículo; e no jornal, se aparece um artigo atacando, interpretando mal esse ou aquele aspecto da Doutrina. O que seria isso? mede de se expor ou falta de convicção?

"Ensaio devem ter a chance de entidade de cultura ou pesquisa com notória idoneidade doutrinária"

Murillo - Talvez a própria falta de convicção, embora todos nós estudemos e procuremos conhecer a doutrina ao máximo. Eu não acredito que muitos companheiros nossos tenham medo. Acho que isso já passou para muita gente, embora não negue que isso exista. Mas o problema, muitas vezes, é que o indivíduo, o intelectual, que tem formas de pensamento e que vão muito longe muitas vezes, quando ele traz a sua tese e coloca no papel sobre, em alguns casos em que consulta terceiros, uma pressão grande por parte daqueles que discordam. Isso talvez possa trazer ao teórico a falta de convicção que você mencionou. Realmente é um problema muito complexo. É difícil a gente dar uma resposta que possa satisfazer ao leitor, que poderá até dizer que eu sou um enrolador, porque não conclui nada, pois para você colocar uma ideia dentro dos espaços que nós dispomos é preciso falar pouco e torna-se difícil o desenvolvimento da resposta que a gente gostaria de dar, principalmente justificando-a. Mas vamos tentar. Evidentemente, esses elementos precisam exteriorizar mais os seus trabalhos, mesmo correndo riscos de lê-los criticados. Poderão, inclusive, valer-se de entidades de cultura e pesquisa ligadas ao movimento espírita, gerando a esse nível os seus ensaios, aí sim eu os acho válidos. Agora, se hoje há críticas, imaginemos o que ocorreu na época em que Kardec fazia esse mesmo tipo de trabalho junto com seus amigos cientistas e intelectuais. Podemos imaginar os tipos de pressões que eles devem ter sofrido. Então, hoje, os nossos que têm essas ideias e têm essas condições de desenvolver tais trabalhos, têm também uma obrigação de colocá-las para fora, porque o espiritismo também é ciência e enquanto o indivíduo está desenvolvendo suas teses e correndo esses riscos ele está trabalhando no campo científico. E isso é importante para nós porque espiritismo é ciência, além da filosofia e da doutrina.

Nota do Diretor: Por razões de ordem técnica esta entrevista está sendo divulgada neste número, como primeira de uma série. Anunciamos que a próxima será do Sr. Antonio Schiliró, presidente da USE, seguida por outros de companheiros da USE ou de outras entidades de projeção.

A violência na sociedade contemporânea

Elaine Curti Ramazzini

Enquanto o Século XIX se caracterizava pela melancolia e tédio, o "mal du siècle" de nosso século é a violência. A violência assola a civilização hodierna. Cada dia mais avolumam-se casos em que os remanescentes animais do homem eclodem assustadoramente por todos os cantos do globo.

O psicanalista G. Bichowski, in **Ódio e violência na vida contemporânea**, analisa a revolta dos negros na cidade de Los Angeles. Enfurecida, a população invadia casas comerciais, dilapidava e incendiava, gritando: "Isto é ódio produzido pelo ódio..." A violência, segundo ele, é uma forma de expressão do ódio que as criaturas trazem em si mesmas, procurando ocasião propícia para extravasá-lo.

Seria a violência criminal produto da urbanização? Das megalópoles? Poderiam perguntar alguns. Mas Xangai, que possui mais de sete milhões de habitantes, é praticamente uma cidade sem crimes. O mesmo ocorre em Bombaim e Calcutá. Dai o concluir que não é a densidade demográfica que leva os habitantes de uma cidade a manifestarem agressão ao meio.

Outros poderiam colocar: o aumento da violência é devido ao progresso tecnológico. Isto porém é falso: não é esse progresso a origem da escalada da violência criminal; o que ocorre é que, usado por uma minoria dominante, acrescenta maiores e mais eficientes recursos à opressão e à exploração de alguns sobre muitos.

O suplemento cultural do jornal **O Estado de S. Paulo**, edição de maio de 1981, diz que a origem da violência gratuita está "na permissividade geral, que sopra em nossos dias como um vento pronto a gerar tempestades" (sic). Seu lema é "é proibido proibir": tudo se faz permitido a todos impunemente e, se tudo é permitido a todos, também é permitido contra todos, sem a menor restrição, ao sabor do próprio capricho.

A advogada Elizabeth Sussekind, em estudos sobre menores de baixa renda socioeconômica ingressando na marginalidade, mostra-nos que os abandonados advêm dos estratos populacionais de baixa renda e estão sujeitos à instabilidade bastante maior do que o menor de classe média ou alta. As condições em que vivem, de profundo abandono e sofrimento, em que lhes

são privados os valores e direitos fundamentais às crianças de sua idade, favorecem comportamentos agressivos de autodefesa.

Estudiosos outros, referindo-se à injustiça social vigente, em que o ser humano não encontra um ambiente adequado para desenvolver suas possibilidades, mas vivendo em favelas, guetos, malocas, onde proliferam doenças, a violência é uma forma de repressão e de vingança contra essa mesma sociedade que não lhes possibilita viver condignamente.

O juiz de Menores do Rio de Janeiro, em entrevista ao **Jornal do Brasil**, edição de novembro de 1979, anotou que, em 1978, o índice de infrações deveu-se a jovens de famílias abastadas, sob o efeito de tóxicos. "São jovens perdedores na competição complexa de nossa sociedade que, impedidos de ingressar no processo produtivo, se tornam agressivos. Fogem dos sentimentos de inferioridade através de drogas e desafiam as regras da sociedade injusta que os marginaliza. Perdem a visão do futuro e vivem o imediatismo do presente, misturando sexo, drogas, agressão..."

Ouvem-se frequentes propostas para controlar e eliminar a violência criminal: pena de morte, intervenção do Exército, legitimação do esquadrão da morte, prisão acautelatória. Tais propostas, contudo, têm as mesmas características: buscam atacar os efeitos, sem atentar para as causas.

Erich Fromm, no interessante estudo sobre a agressividade humana (**A anatomia da destrutividade humana**), analisa a matéria sob o ponto de vista socioeconômico-antropológico e aborda a questão ainda sob um outro ângulo. Diz ele que humilhar, ferir os sentimentos de uma pessoa é muito mais generalizado do que o sadismo e agressão física. A criatura se regozija muito mais com o agredir o semelhante através de palavras como que a tripudiar sobre o inimigo de espada em punho.

Em meio, contudo, a essas violências, há os que lutaram pela paz. Mohandas Gandhi, o Mahatma hindu, em busca da paz, aceitou o desafio, da luta, libertando seu país e seu povo com a sua "resistência pacífica". Embora pudesse dispor de vastos recursos para o triunfo humano, abraçou a causa da não-violência e

doou-se inteiramente aos oprimidos, tristes e necessitados. Ele se dispôs a usar a Didática da Verdade, na política e na religião, nunca armando ciladas para os adversários, mas empregando, ao lado da Verdade, uma atitude pacífica. Essa posição de Gandhi conseguiu a libertação da Índia e promove a sua inclusão nas congregações mundiais. Contra a exigência do poderoso império britânico não usou a espada, mas persuadiu pela palavra e pelos sentimentos. Não era cristão, mas declarou certa feita: "A idéia da resistência pacífica eu a tirei não das escrituras sagradas de minha religião, mas do Sermão da Montanha". Certa feita, deram a Gandhi o Evangelho de Jesus para ler. Ele, que não bem conhecia os cristãos que andavam pela Índia, estranhou o fato de estarem eles falando de uma religião que consideravam superior às religiões indianas, se agiam de maneira totalmente contrária aos seus princípios.

Joanna de Angelis, analisando os viciados reencarnados na Terra, explica que são espíritos que trazem no corpo perispiritual as marcas de viciações do passado e que, encontrando ambiente propício, extravasam esses vícios, comprometendo-se ainda mais para o futuro. Nesse aspecto do problema, continua a mentora espiritual, deve-se analisar ainda o papel dos mestres e educadores imaturos, não habilitados, que, levemente, descuram da preparação das mentes e caracteres em formação.

É a violência representada pelos remanescentes da natureza animal do homem em luta consigo mesmo para libertar a sua natureza espiritual. Segundo Joanna: "Estatísticas realizadas no mundo espiritual dão conta que os processos infelizes da criminalidade e do desespero procedem do ódio. E o ódio resulta das frustrações afetivas, das ansiedades incontidas, do egoísmo exacerbado, da maledicência sinistra, das ambições desmedidas, dos amores alucinados." E continua: "O delinqüente é fruto de distúrbios endógenos e exógenos que o impelem à violência, acionados pelo meio ambiente."

Certamente, a terapêutica para o ódio, agressão, violência que assolam a humanidade hodierna se encontra expressa nas palavras de Jesus: "Amai-vos uns aos outros." A renovação

do homem, entendida como a substituição dos padrões de conduta animalizados pelos felizes e direcionados para o bem, constitui a soma de ingredientes capazes de operar a paz. Paulo de Tarso asseverou: "Não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos."

Educar a visão, a audição, o gosto e os impetos representa base primordial do pacifismo edificante, conforme sugere Batuíra. E, lembrando ainda uma vez Joanna de Angelis: "A paz íntima não resulta da inércia, mas do equilíbrio entre nossos desejos e os propósitos do Senhor, na situação em que nos achamos."

E preciso criar um mundo à parte, de paz e oração, de paz e trabalho, iniciando essa operação de paz pela mente infantil, desde os mais tenros anos de vida. Durante mesmo a gestação, no período de gravidez, o espírito já está sofrendo a influência do meio pelas vibrações do ambiente no lar. Assim, um lar desajustado não oferecerá condições maiores para o desabrochar das possibilidades felizes do espírito reencarnante. "Cada mente encarnada constitui extenso núcleo de governo espiritual, servido por várias potências, traduzidas nos sentidos e percepções. Quando todos os centros individuais de poder estiverem dominados em si mesmos, com ampla movimentação, no rumo legítimo do bem, então a guerra será banida do planeta." (Emmanuel).

Torna-se imprescindível, portanto, construir um mundo à parte em que a paz nos ilumine em direção ao futuro. E a realização do **Evangelho no Lar**, num dia por semana, através dos estudos em torno da palavra de Jesus e da ligação com o Mundo Maior, é o meio mais eficaz para se instalar a serenidade no coração das criaturas, renovando, conseqüentemente, o clima espiritual do nosso orbe tão conturbado.

"Bem-aventurados os pacíficos, porque serão chamados filhos de Deus."
"Bem-aventurados os que são brandos, porque possuirão a Terra."

(Jesus)

Nota: As citações de Joanna de Angelis foram extraídas do livro **Após a tempestade**, psic. D.P. Franco, Salvador, Ed. Alvorada.



Feira do Livro Espírita em Bauru supera expectativa

O movimento espírita de Bauru - SP viveu intensa atividade em dezembro passado (de 11 a 24) com a realização da VI EXPLOR-FLESB - EXPOSIÇÃO - FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA DE BAURU, com promoção da UME local. Durante 14 dias, das 9 às 22h, vários colaboradores revezaram-se no atendimento ao público. Entre livros e cartões, foi vendido um total de 3.211 unidades, além do disco "Compositores do Além" e inscrições para o Clube do Livro Espírita de Bauru, atingindo a cifra de Cr\$ 806.520,00. Novamente instalada no Estacionamento do Bradesco, R. Batista de Carvalho, quadra 5, no centro comercial da cidade, e dada a grande divulgação do evento, os responsáveis pela VI EXPLOR-FLESB registraram a presença de diversos confrades de outras cidades, dentre as quais Botucatu, Cuiabá (MT), Jaú, Lins, São Paulo, Caçapava, Birigui, Sto. André, Marília, Ribeirão Preto e Ibitinga. Dentre os livros mais vendidos, destacamos: "Meditação", "Atenção", "Companheiro", "Lealdade" e "Gabriel".

KARDEC, HOJE E SEMPRE



BIOGRAFIA

CORNÉLIO PIRES



Nascido na cidade de Tietê, Estado de São Paulo, no dia 13 de julho de 1884, e desencarnado em São Paulo, no dia 17 de fevereiro de 1958.

Ainda bastante jovem, com apenas 17 anos de idade, veio de Tietê para São Paulo, com a esperança de poder participar de um concurso para admissão na Faculdade de Farmácia. Não conseguindo realizar o seu intento, dedicou-se à carreira jornalística, passando a trabalhar na redação do jornal "O Comércio de S. Paulo", quando experimentou todas as dificuldades inerentes aos que se iniciam nessa carreira. Posteriormente pas-

sou a trabalhar no jornal "O São Paulo", tendo ocupado também o cargo de revisor de "O Estado de S. Paulo", tradicional órgão da imprensa paulista. No ano de 1914, passou a dar a sua contribuição ao jornal "O Pirralho".

Escrevendo "A Vida Pitoresca de Cornélio Pires", escreveu Joffre Martins Veiga: "Ninguém amou tanto sua gente como Cornélio Pires; ninguém se preocupou tanto com seus semelhantes como esse homem, que foi, antes de tudo, um bom." O célebre poeta Martins Fontes, por sua vez, escrevendo sobre ele, afirmou: "É um bandeirante puro, um artista incansável, enobrecedor da Pátria e enriquecedor da língua."

Aconselhado pelo grande jornalista Ama-deu Amaral, Cornélio Pires resolveu tornar-se escritor regionalista, salientando-se então como um dos maiores divulgadores do folclore brasileiro.

Pelos idos de 1910, lançou "Musa Caipira", livro que foi saudado pela crítica, devido ao seu conteúdo tipicamente brasileiro. Sílvio Romero, crítico dos mais preeminentes do Brasil, em carta dirigida ao poeta exprimiu-se da seguinte forma: "Apreciarei imensamente o chiste, a cor local, a graça, a espontaneidade de suas produções, que além do seu valor intrínseco, são um ótimo documento para o estudo dos brasileirismos da nossa linguagem..."

Abandonando a carreira jornalística, Cornélio Pires tomou a decisão de viajar pelo interior do Estado de São Paulo e de outros Estados brasileiros, estreado na condição de caipira humorista. Alguns anos mais tarde chegou a organizar o "Teatro Ambulante Gratuito Cornélio Pires", perambulando de cidade em cidade, tornando-se admirado por toda a população brasileira.

Alguns anos antes da sua desencarnação voltou para Tietê, comprou uma chácara nas adjacências da cidade e fundou a "Granja de Jesus", lar destinado à criança desamparada, tendo desencarnado sem poder ver a conclusão de sua obra.

Quando da sua desencarnação, trabalhava na preparação da "Coletânea Espírita". Nessa época já havia publicado duas obras de fundo nitidamente espírita: "Onde estás, ó morte?" e "Coisas do Outro Mundo", o que fez nos anos de 1944 e 1947.

Narrou Cornélio Pires que, no ano de 1901, começou a frequentar a Igreja Presbiteriana, entretanto, não conseguiu conciliar os ensinamentos dessa Igreja com o seu modo de pensar. As idéias das penas eternas e da preferência de Deus por membros de determinadas religiões não encontraram guarida em seu coração. Não conseguindo extrair dos Evangelhos os ensinamentos segundo o bafejo do Espírito, mas apegando-se mais ao formalismo da letra que mata, acabou quase descambiando para o materialismo.

Nessa época não conhecia ainda o Espiritismo, porém, quando começou a fazer viagens para o Interior, aconteceram com ele vários fenômenos mediúnicos que muito o

impressionaram, principalmente algumas comunicações recebidas do Espírito Emílio de Menezes.

Interessando-se por essa Doutrina, passou a ler os livros de Allan Kardec, León Dinis, Staiton Moses, Albert de Rochas, os livros psicografados pelo médium Francisco Cândido Xavier e outros.

Dali por diante integrou-se resolutamente no Espiritismo, interessando-se particularmente pelos fenômenos de efeitos físicos e materializações, tendo mesmo publicado no livro acima "Onde Estás, ó Morte?", várias fotografias de Espíritos desencarnados.

De sua vasta bibliografia destacamos: "Musa Caipira", "Versos Velhos", "Cenas e Paisagens de Minha Terra", "Monturo", "Quem Conta um Conto", "Conversas ao Pé do Fogo", "Estrambóticas Aventuras de Joaquim Bentinho", o "Queima Campo", "Tragédia Cabocla", "Patacoadas", "Seleção Caipira", "Almanaque do Saci", "Míxórdias", "Meu Samburá", "Sambas e Carteretes", "Tarrafadas", "Chorando e Rindo", "De Roupas Novas", "Só Rindo", "Tá no Bocô", "Quem Conta um Conto... e outros Contos...", "Enciclopédia de Anedotas e Curiosidades", além dos dois livros espíritas já citados.

Num dos seus escritos sobre a Doutrina Espírita, dizia ele: "Como religião o Espiritismo nos religa a um Pai que é AMOR e não chibata, e que, sendo Amor, não iria matar seu próprio Filho Jesus em benefício de uma Humanidade perversa. O Espiritismo nos proporciona a FÉ RACIOCINADA, nos arrebatou ao jugo do dogma e nos ensina a compreender DEUS como Ele é."

A idéia que deu certo

Clube do livro espírita de Bauru faz 10 anos

Leopoldo Zanardi

1 - UM POUCO DE HISTÓRIA

A idéia do Clube do Livro Espírita pelo sistema que se tornou tradicional (o sócio recebe em sua casa um livro espírita por mês) foi do confrade José de Oliveira Reis Filho, de Marília (SP). Proprietário de uma livraria, que se localizava à Rua 4 de Abril, n.º 947, vendia livros espíritas e não-espíritas. Com 300 sócios lançou, em abril de 1970, o livro PERDÔO-TE de Amália Domingo Soler.

Como a idéia era excelente, colocamos em funcionamento na cidade de Tupã (SP). Em fevereiro de 1972, com aproximadamente 30 sócios, o CLE da União Espírita "Allan Kardec" lançou a obra de Emmanuel, RUMO CERTO, psicografia de Francisco Cândido Xavier, Editora FEB, sendo a mensalidade de Cr\$ 10,00 (dez cruzeiros).

Num conclave doutrinário realizado em Garça (SP), eu e Reis conversamos com o confrade Richard Simonetti sobre as vantagens dessa nova dinâmica de divulgação doutrinária e no ano seguinte o CLE era implantado em Bauru (SP).

2 - NOVOS RUMOS A PARTIR DE 1973

A União Municipal Espírita de Bauru, através de sua livraria, iniciou as atividades do CLE em janeiro de 1973, com 70 sócios. Juntamente com o livro do mês - CHICO XAVIER PEDE LICENÇA - a Umeb elaborou um Boletim (hoje n.º 121, com 4 páginas, impresso em offset), prestando a seus associados informações sobre o movimento espírita local. Atualmente Bauru conta 750 sócios e a meta é atingir 1.000. Idéia vitoriosa, Richard espalhou por todo o Brasil: ao proferir suas palestras falava também da im-

portância do CLE. A partir daquela data o CLE já era realidade nas seguintes cidades: Agudos, Araçatuba, Araraquara, Araras, Assis, Bauru, Botucatu, Brasília, Cambé, Fortaleza, Franca, Lins, Londrina, Lucélia, Marília, Ourinhos, Pederneiras, Penápolis, Piracicaba, Piraju, Pirajui, Piratininga, Presidente Prudente, Promissão, Salvador, São Bernardo do Campo, Santa Bárbara D'Oeste, Santo Anastácio, Santos, Teresina, Três Lagoas, Tupã, Uberlândia...

Por volta de 1976, a Umeb lançou o livreto O OVO DE COLOMBO e uma campanha pela imprensa espírita explicando com detalhes o funcionamento do CLE e centenas de cidades instalaram esse serviço. Sem dúvida alguma "o CLE é o ovo de Colombo da divulgação espírita!"

3 - COMEMORAÇÕES EM BAURU PELOS 10 ANOS DO CLE

A Umeb está preparando com muito carinho as comemorações pelos 10 anos do CLE de Bauru. Neste mês (dia 15) estará em contato com a família espírita bauruense a médium Zibia M. Gasparetto. Já confirmaram também suas participações os escritores Jorge-Andrea dos Santos (Rio), Mário B. Tamassia (Campinas) e Francisco Thiesen (Rio e atual presidente da FEB), para noites de autógrafos, entrevistas e palestras.

4 - QUANTOS SOMOS?

Seria importante catalogar e avaliar as atividades dos clubes de todo o Brasil, após uma década de pleno funcionamento. Para tanto, gostaria que os responsáveis me enviassem os seguintes dados: nome da Instituição, endereço completo, número de sócios, ano da instalação, mensalidade, principais problemas.

Endereço para correspondência:
Rua Pedro Sallas, 1-48
Vila Nova Cidade Universitária
17100 - Bauru - SP



Em 10 anos, aproximadamente 60.000 exemplares foram entregues pelo Clube do Livro de Bauru.



Juntamente com o livro do mês é distribuído o Boletim Informativo, contendo dados sobre o livro e noticiário regional.

UNIFICAÇÃO

ÓRGÃO OFICIAL DE COMUNICAÇÃO DA

U.S.E. união das sociedades
espiritas do estado de são pauloentidade coordenadora e representativa do movimento espírita
estadual no Conselho Federativo Nacional
da Federação Espírita Brasileira.

Caixa Postal 3861 - CEP 01.000 - São Paulo - SP

Destinatário

IMPRESSOPORTE PAGO
ECT - DR/SP
UNIDADE: CIDADE DE S.P.
ISR-40-3528/81

"Ali estava a luz verdadeira, que alumia a todo o homem que vem ao mundo."

(João, 1:9)

Além de ter recomendado aos homens que conhecessem a verdade, para que esta os tornasse livres, Jesus Cristo, no célebre colóquio com a Mulher Samaritana, entre outras coisas, lhe disse: "Chegará um dia quando Deus não será adorado em Jerusalém ou no Monte Gerisim, mas o será em Espírito e Verdade, pelos verdadeiros adoradores."

Desde as épocas mais imemoriais da Humanidade, os homens viveram mergulhados no fanatismo e na superstição. As seitas religiosas de todos os tempos, por sua vez, no intuito de consolidarem e dilatarem o seu domínio, contribuíram para insuflar a superstição, a adoração exterior e o obscurantismo.

Até há bem pouco tempo era vedado aos homens o acesso aos livros chamados sagrados. Chegou-se mesmo a afirmar que o esclarecimento era "arte do demônio".

O obscurantismo criou o conceito de que perseguindo hereges, acendendo fogueiras ou idealizando instrumentos de tortura eram meios de servir a Deus. Verdadeiros massacres humanos, tendo como ponto alto aquele ocorrido na famigerada Noite de S. Bartolomeu, na França, eram feitos em nome dos Evangelhos.

A adoração exterior, com seu imenso cortejo de aparatos extravagantes e exóticos, era e continua a ser meio de atração para os adeptos de muitas religiões e seitas. A idolatria teve acentuada penetração em quase todas as camadas das populações das eras mais primitivas e continua ainda a ser a bandeira de algumas religiões do mundo presente. Esse estado de coisas levou os homens a acreditarem que são inocuas as suas preces, se não forem proferidas num ambiente de franco ritualismo ou defronte de uma imagem.

As orações prolongadas, repetidas e entrecortadas de formalismos, constituíram-se numa constante, no seio de muitos povos da Terra. Preces singelas, proferidas em ambientes desprovidos de adornos ou de encenações, são consideradas improficuas.

Toda essa sistemática gerou um amontoado de superstição e é indubitável que isso se tornou uma das causas preponderantes do atraso espiritual da Humanidade, fazendo com que o homem se demore demasiadamente nos caminhos dúbios da estagnação espiritual.

Ninguém ignora que a superstição se tor-

A SUPERSTIÇÃO

PAULO ALVES GODOY

nou fonte geratriz de uma série de prejuízos, fazendo com que muitas pessoas se tornassem prisioneiras de idéias fixas, verdadeira montanha de absurdos e de coisas inverossímeis.

Passou-se então a julgar aziaga uma série de coisas: o mês de agosto, as sextas-feiras, o dia treze. Passou-se a ver, no uivo dos cães e no canto de algumas aves noturnas de rapina o presságio de coisas funestas. A presença de gato preto é temida e muita gente vai mais longe, tem receio de varrer casa à noite, de derramar sal, de quebrar espelho, de ganhar lenço como presente e até de dormir com os pés voltados para a rua.

Todas essas coisas, verdadeiramente absurdas, constituem um entrave ao processo evolutivo da criatura humana. Foi no tocante a elas que o Mestre Nazareno proclamou: "Conheça a verdade e ela vos fará livres."

Conhecendo a verdade, embora de forma relativa, pois que ninguém se pode arrogar possuí-la em toda a sua plenitude, o homem passará a saber que a adoração a Deus não se faz nesta ou naquela postura, neste ou naquele lugar, virado para o Ocidente ou para o Oriente, mas que a verdadeira adoração a Deus é a observância de suas leis eternas e a nossa firme decisão de processar dentro de nós a reforma interior, que Jesus Cristo simbolizou como sendo "a conquista do Reino dos Céus".

Passará ainda a conhecer que objetos materiais somente podem impressionar Espíritos fracos, pusilânimes. Conhecerá que a luz de velas não ilumina as almas; que a iluminação de nossas almas apenas, e unicamente, se processa na pauta das vidas terrenas, num prolongado aprendizado, amalhando-se os bens impercíveis do Espírito, que o Mestre Jesus definiu como sendo a edificação de um tesouro nos céus, onde os ladrões não atacam e a ferrugem não corrói.

Assimilará a idéia que o verdadeiro batismo não é o da água, mas o batismo do fogo e do Espírito, preconizado por Jesus Cristo, apoliado pelo próprio João Batista, como sendo o único que conduz as almas à sua redenção, batismo esse traduzido na forma de tribulações, peculiares à vida terrena, e que fazem parte do nosso processo evolutivo.

É urgente, pois, que todos procurem desvencilhar-se dos resquícios de superstição que dormitam em suas almas, pois, do contrário, isso acarretará uma dilatação em seu processo evolutivo, retardando a sua transformação em Espírito puro, em porta-voz da vontade de Deus.

**Esclarecendo
Dúvidas**

O Espiritismo, conforme reconhece o Conselho Federativo Nacional, órgão da Federação Espírita Brasileira, é a Revelação prometida pelo Cristo de Deus para os séculos em que a Humanidade alcançasse um grau de assimilação mais elevado.

Os fenômenos psíquicos, tão velhos quanto o mundo, só atraíram a atenção dos intelectuais quando surgiram os ocorridos em Hydesville, em 1848.

Em 1857, após observá-los e catalogá-los, com o mais metucioso rigor científico, Allan Kardec lançou ao mundo o primeiro livro da codificação dessa nova Revelação — "O Livro dos Espíritos", criando o vocábulo Espiritismo para designar essa Revelação, então chamada e ainda conhecida em outros países pelo nome de Neo-espiritualismo.

Difere o Espiritismo de todas as religiões conhecidas por demonstrar a lógica dos seus ensinamentos, através de experiências científicas, e por apresentar uma filosofia também baseada em experimentos e observações e documentada por uma legião de sábios de renome universal.

Religião científico-filosófica, confirmando os ensinamentos básicos de todas as religiões, não pretende demolir as que a precederam, antes reconhece a necessidade da existência delas para grande parte da Humanidade, cuja evolução se processará lenta e inevitavelmente.

Doutrina religiosa, sem dogmas propriamente ditos, sem liturgia, sem símbolos, sem sacerdócio organizado, ao contrário de quase todas as demais religiões, não adota em suas reuniões e em suas práticas:

- a) - paramentos, ou quaisquer vestes especiais;
- b) - vinho ou qualquer bebida alcoólica;
- c) - incenso, mirra, fumo, ou substâncias outras que produzam fumaça;
- d) - altares, imagens, andores, velas e quaisquer objetos materiais como auxiliares de atração do público;
- e) - hinos ou cantos em línguas mortas ou exóticas, só os admitindo, na língua do país, exclusivamente em reuniões festivas realizadas pela infância e pela juventude e em sessões ditas de efeitos físicos;
- f) - danças, procissões e atos análogos;
- g) - atender a interesses materiais terra-a-terra, rasteiros ou mundanos;
- h) - pagamento por toda e qualquer graça conseguida para o próximo;
- i) - talismãs, amuletos, orações miraculosas, bentinjos, escapulários ou quaisquer objetos e coisas semelhantes;
- j) - administração de sacramentos, concessão de indulgências, distribuição de títulos nobiliárquicos;
- k) - confeccionar horóscopos, exercer a cartomancia, a quiromancia, a astromancia e outras "mancias";
- l) - rituais e encenações extravagantes de modo a impressionar o público;
- m) - termos exóticos ou heteróclitos para a designação de seres e coisas;
- n) - fazer promessas e despachos, riscar cruces e pontos, praticar, enfim, a longa série de atos materiais oriundos das velhas e primitivas concepções religiosas.

O fenômeno psíquico pode surgir em qualquer meio religioso ou irreligioso e seu aparecimento pode conduzir a criatura ao Espiritismo, mas a consolidação da crença, o conhecimento das leis que presidem os destinos do homem e a perfeita assimilação da Doutrina Espírita só se conseguem através do estudo das obras de Allan Kardec e das que lhes são subsidiárias.

**Momento Espírita**

Rádio Boa Nova
de Guarulhos - 1.450kHz.
A voz do Movimento
Espírita no ar.

CRE da Grande S. Paulo.
Domingos às 12h10.